

## Bruxas não existem

### Moacyr Scliar

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ o tempo \_\_\_\_\_ maquinando coisas \_\_\_\_\_. Os meus amigos também \_\_\_\_\_ nisso. A prova para nós era uma mulher muito \_\_\_\_\_, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era \_\_\_\_\_, ela tinha uma \_\_\_\_\_ verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão \_\_\_\_\_ era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o \_\_\_\_\_ pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha \_\_\_\_\_ à rua para fazer compras no \_\_\_\_\_armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode \_\_\_\_\_. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara \_\_\_\_\_ a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era \_\_\_\_\_ e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram \_\_\_\_\_ na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento \_\_\_\_\_ em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa,

empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor \_\_\_\_\_ na perna e não tive dúvida: estava \_\_\_\_\_. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, \_\_\_\_\_ de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade \_\_\_\_\_.

- Está \_\_\_\_\_ - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, \_\_\_\_\_ uma tala, imobilizando-me a perna. A dor \_\_\_\_\_ muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me \_\_\_\_\_ amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito \_\_\_\_\_ que se \_\_\_\_\_ Ana Custódio.

SCLIAR, Moacyr. *Bruxas não existem*. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/4159/bruxas-nao-existem>; acesso em 6 out.2018.